

**UNICAMP**  
vestibular  
**2017**

**2ª FASE**

**HISTÓRIA**



## 2ª Fase • História

### Introdução

A prova de História adotou uma perspectiva arrojada e interdisciplinar ao dialogar com temas da Literatura, pintura histórica, texto de Filosofia, temas de urbanismo e saúde pública, temas da atualidade, em uma abordagem clássica de períodos históricos. A diversidade de fontes e a amplitude dos temas exigiram do candidato capacidade de leitura, de contextualização e de expressar-se bem na forma de argumentar e justificar respostas, conforme o comando de cada questão.

A partir dos dados estatísticos referentes ao desempenho dos candidatos, a prova foi considerada de um nível de dificuldade médio para difícil (3 questões com nível médio, 2 difíceis e 1 fácil).

### Questão 7

“Onde está aquela tua prudência? Onde está a sagacidade nas coisas que se devem discernir? Onde está a grandeza de alma? Já as pequenas coisas te afligem? (...) Nenhuma destas coisas é insólita, nenhuma inesperada. Ofender-te com estas coisas é tão ridículo quanto te queixares porque caíste em público ou porque te sujaste na lama. (...) O inverno faz vir o frio: é necessário gelar. O tempo traz de novo o calor: é necessário arder. A intempérie do céu provoca a saúde: é necessário adoecer. Uma fera em algum lugar se aproximará de nós, e um homem mais pernicioso que todas as feras. Algo a água, algo o fogo nos retirará. Esta condição das coisas não podemos mudar. Mas isto podemos: adotar um espírito elevado e digno do homem nobre para que corajosamente suportemos as coisas fortuitas e nos harmonizemos com a Natureza.”

(Sêneca, Carta de Sêneca a Lucílio, CVII. *Prometeus*, Maceió, ano 1 - nº1, p.121, jan.-jun. 2008. Disponível em <https://www.academia.edu/4204064>. Acessado em 19/12/2016.)

A partir da leitura do texto escrito pelo filósofo Sêneca,

- a) identifique e explique um princípio do estoicismo latino;
- b) cite dois legados culturais do mundo romano, além da filosofia, para a tradição ocidental.

### Objetivo da Questão

O tema da questão estava previsto no item do programa sobre contribuições e legados da cultura greco-romana: filosofia, arte e direito. O candidato deveria recuperar e explicar princípios do estoicismo que poderiam ser apreendidos no excerto de Sêneca (item **a**) e identificar legados do mundo romano na cultura ocidental.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

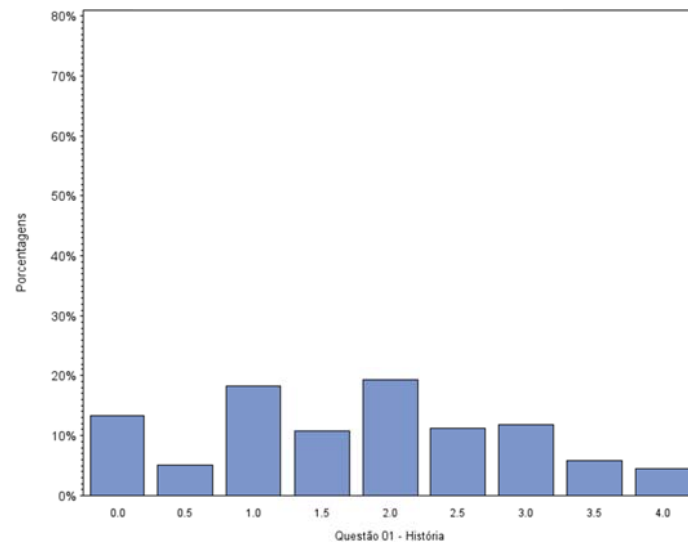
Princípios do estoicismo latino que poderiam ser identificados e explicados: a sabedoria estava pautada na busca por harmonia e equilíbrio com a ordem natural; o homem deveria viver em conformidade com a racionalidade inerente da natureza, permanecendo tranquilo em face das mudanças cíclicas da ordem universal e deveria manter-se impassível diante das adversidades e sofrimentos da vida. No estoicismo, a virtude deveria ser cultivada no viver de acordo com o destino e não como escravo das paixões e vícios.

#### b) (2 pontos)

As contribuições romanas em termos de legado cultural para o Ocidente incluem, entre outras, as artes (em especial a escultura e a arquitetura), o direito e o latim.

## 2ª Fase • História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Os acertos mais frequentes foram indicações adequadas de princípios estoicos extraídos do texto de Sêneca, como a prática da virtude em bem viver, aceitando os ciclos do viver. No item **b** as referências ao direito, à filosofia, à língua latina e à religião foram frequentes, indicando que os candidatos reconhecem as contribuições da cultura romana. A maior incidência de erros na questão deveu-se à incompreensão do enunciado, ou seja, o candidato não demonstrou habilidade suficiente na leitura do texto (item **a**), e à indistinção entre legados do mundo cultural e da política ou mesmo entre o mundo romano e o mundo grego (item **b**).

Foi uma questão média, com distribuição de notas ao longo da escala. Destaca-se que 18,3% tiveram notas zero ou 0,5 em uma questão que oferecia o recurso do texto-fonte e abordava temas clássicos no ensino sobre o legado da cultura romana. No outro extremo, 10,3% dos candidatos pontuaram próximos ou na totalidade da nota possível (entre 3,5 e 4,0).

## 2ª Fase • História

### Questão 8

Ao analisar *A primeira missa no Brasil*, obra de 1860, feita por Victor Meirelles e exposta atualmente no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, o historiador Rafael Cardoso inseriu o quadro no gênero da pintura histórica. Para o autor, tal gênero “deveria partir de um grande e elevado tema e mostrar o domínio do pintor de um amplo leque de informações não pictóricas. Ou seja, em meados do século XIX, tanto a correção da indumentária representada quanto o espírito cívico da obra eram sujeitos a exame detalhado. O quadro teria grandes formatos, composições complexas e perfeito acabamento. A realização de uma pintura assim poderia levar anos e geralmente correspondia a um atestado de amadurecimento do pintor.”

(Adaptado de Rafael Cardoso, *A arte brasileira em 25 quadros* (1790-1930). Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2008, p. 54-55.)



(<http://mnba.gov.br/porta/colecoes/pintura-brasileira.html>. Acessado em 28/09/2016.)

- Explique as razões pelas quais podemos considerar que a obra em questão é baseada em uma noção de história oficial e heroica.
- Qual era a visão predominante dos integrantes da Semana de Arte Moderna de 1922 em relação à arte acadêmica? Justifique sua resposta.

### Objetivo da Questão

A questão envolvia a compreensão da obra de Victor Meirelles como uma obra do gênero histórico pautada em uma concepção heroica e oficial e ainda requeria conhecimento da crítica dos modernistas ao tipo de pintura apresentada pelo artista do século XIX. Ao demandar os conteúdos e as críticas dos integrantes da Semana de Arte Moderna de 1922, esperava-se que os candidatos explorassem o sentido de crítica à arte acadêmica e à visão da integração de raças vigente na época da elaboração da pintura. O excerto auxiliava na compreensão do tema e a ilustração da pintura, mesmo sem ser diretamente usada, permitia que os candidatos analisassem o tema e respondessem. A questão, portanto, dialogava com a noção de história e com interpretação da imagem, habilidades necessárias na vida universitária. Por outro lado, a questão dialogou diretamente com os temas de Literatura e de Artes de forma a valorizar abordagens interdisciplinares.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

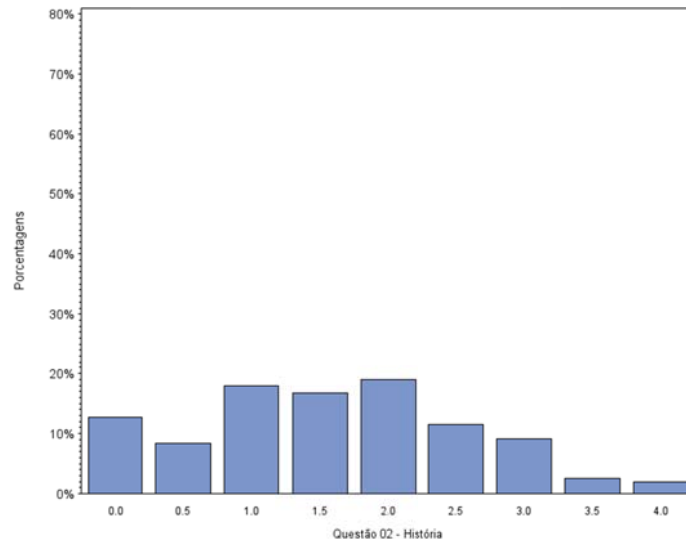
Pode-se considerar que a obra reflete uma visão de história oficial e heroica porque se baseia em uma narrativa idealizada da conquista dos portugueses, a partir da carta de Pero Vaz de Caminha, e da celebração da primeira missa no Brasil. A celebração da missa, com destaque para a cruz, ocupa a posição central e mais iluminada da obra e os indígenas ocupam um espaço periférico e com menos luz. A pintura foi realizada num momento em que o Estado brasileiro investia na produção de uma história oficial que enaltecia um discurso de harmonia entre os grupos étnicos que formaram a população brasileira. O trabalho de Victor Meirelles destacou o protagonismo dos portugueses, mas não considerava a visão da população nativa sobre os eventos de 1500.

## 2ª Fase • História

### b) (2 pontos)

A maior parte dos integrantes da Semana de Arte Moderna criticava a arte acadêmica e sua tradição europeizada. O grupo da Semana de 1922 propunha inovações estéticas que valorizavam as raízes nacionais e representações da cultura brasileira. As críticas abriram espaço para novas experiências artísticas, incluindo a incorporação das vanguardas europeias, e a produção de um outro imaginário sobre o Brasil.

### Desempenho dos candidatos



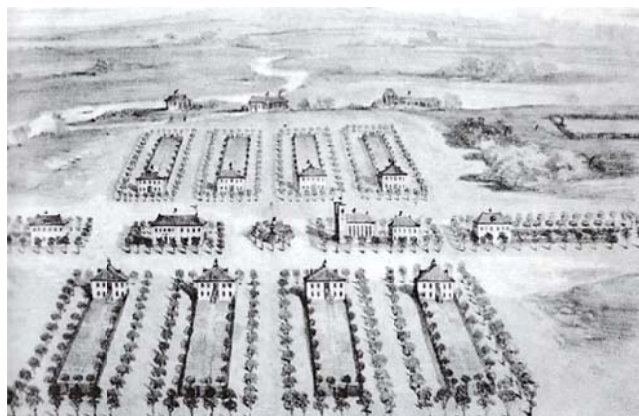
### Comentários Gerais

A maior pontuação correspondeu a descrições do quadro (centro/iluminado x periferia/escuridão) como parte do discurso oficial e heroico de uma concepção idealizada do passado e sustentada em uma visão eurocêntrica de arte. Em número menor, mas digno de registro, contam-se os candidatos que mencionaram que a obra era parte de uma produção de memória patrocinada pelo Império. O item **b** teve pontuação mais alta, indicando que as críticas dos modernistas e o ensino sobre o período, quase sempre via literatura, estão consolidados entre os candidatos.

Os erros mais comuns foram os dos candidatos que associaram a imagem a uma noção realista da catequização dos jesuítas e não a uma idealização como ato fundador do domínio português, ou daqueles que apresentaram a obra como alvo de crítica dos modernistas por causa da existência da fotografia, sendo que a arte acadêmica não possuía mais valor ou importância. Essa "livre associação" sem qualquer indício ou parâmetro justificado pelo excerto, pelos materiais didáticos ou pela historiografia inviabilizaram a pontuação.

Foi uma questão difícil e apenas 25,3% dos candidatos tiveram nota igual ou superior a 2,5 dentre os 4 pontos possíveis.

### Questão 9



## 2ª Fase • História

Projeto de uma vila agrícola – Teresa – para dez famílias, que poderão chegar a cem. O nome foi dado em homenagem à imperatriz d. Teresa Cristina pelo autor do projeto, o médico Jean Maurice Faivre. A planta mostra, ao centro, uma fonte rodeada de árvores, tendo ao lado uma casa comunitária com biblioteca, gabinete de história natural e laboratório de química e física, também cercada de árvores. Ao redor estão dispostas dez casas assobradadas com jardins e árvores circundantes, em meio a uma várzea aprazível. Nos arredores situam-se moinhos; um estabelecimento para tecelagem; serraria, forja e carpintaria; olaria e cemitério. Encorajado pelo imperador, Faivre trouxe da França uma leva de imigrantes. Instalou-se com eles no interior do Paraná, às margens do rio Ivaí, onde fundou uma colônia, Teresina, de efêmera duração”.

(Litografia. 32,5 x 18 cm. Rio de Janeiro, s.d. IHGB. Em João Antônio de Paula, “O processo econômico”, em Lilia Moritz Schwarcz (dir.), *História do Brasil Nação*. Vol 2. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012, p. 201.)

- Cite e explique um princípio do discurso da medicina sanitaria desenvolvida no século XIX, presente na constituição da vila agrícola Teresa.
- Contextualize o cenário político do Brasil Império que incentivou o estabelecimento das colônias agrícolas.

### Objetivo da Questão

A questão abordou o cenário político do Império (item **b**) e a presença do discurso sanitaria do século XIX no projeto de uma vila agrícola, sendo, portanto, uma ponte para que os candidatos produzissem diálogos entre a História e a Biologia (discursos sanitarias e as formas de evitar a propagação de enfermidades). Referia-se também ao momento da introdução do trabalho livre e assalariado em substituição à escravidão. O Brasil Império é tema recorrente nas provas da Unicamp, mas a abordagem a partir do projeto de uma vila agrícola planejada e que seguia princípios sanitarias foi inédita na prova.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

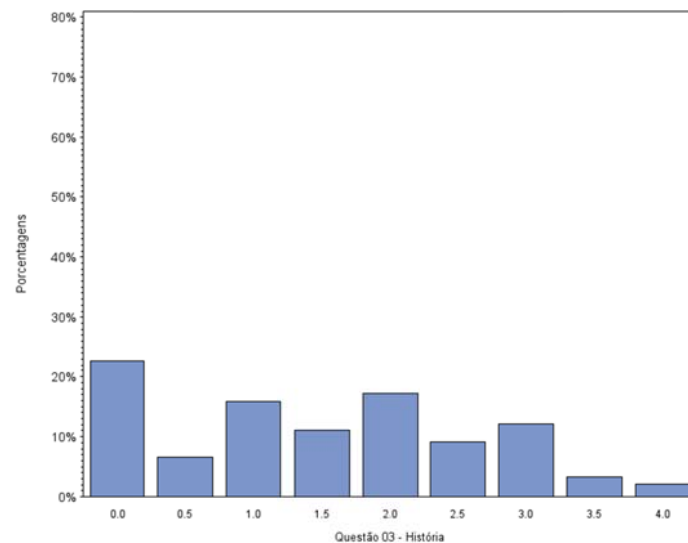
Na vila agrícola Teresa, instalada no interior do Paraná, observam-se os princípios sanitarias para a eliminação de diferentes tipos de enfermidades. O projeto tinha um ordenamento cartesiano e higiênico da colônia em forma de tabuleiro. Os espaços amplos e abertos para a circulação de ar, a valorização da vegetação e das fontes de água corrente e limpa, a criação do cemitério distante das fontes de água estavam de acordo com os princípios de uma ação de saúde pública para evitar a propagação de moléstias. É também notável o papel do conhecimento científico (representado por gabinetes, bibliotecas, laboratórios) nesse projeto político próprio do século XIX.

#### b) (2 pontos)

Esperava-se que o aluno descrevesse a política imigracionista no Brasil Império, motivada tanto pelas inúmeras pressões contra o trabalho escravo quanto por políticas de embranquecimento social. Nesse contexto, o Império valorizava três modalidades de imigração: 1) os núcleos coloniais, financiados pelo governo e baseados na distribuição de terras para o trabalho familiar; 2) as colônias de parceria, financiadas por particulares e com algum ônus para o imigrante; e 3) a subvenção, na qual os governos provinciais e imperiais subsidiavam parte dos custos da vinda dos imigrantes.

## 2ª Fase • História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Foi a questão mais difícil da prova de História, o que surpreendeu a banca. A nota zero foi atribuída a 22,7% dos candidatos e a nota 4 foi obtida por apenas 2,1%. A surpresa da banca está no baixo índice de acertos no item **b**, que solicitava tão somente a caracterização da vida política do país no período em questão.

Os que acertaram o item **a** abordaram a questão da saúde e as condições de higiene, a organização espacial e a vida entre a natureza. Os erros mais frequentes foram observados nas respostas que mencionavam a eugenia e as teorias raciais e de segregação no século XIX. No item **b**, os acertos mais comuns abordaram a transição da mão de obra escrava para a dos imigrantes. Os erros mais recorrentes foram relacionados a equívocos quanto à temporalidade, como menções às capitânicas hereditárias ou mesmo a associação das vilas com feudos. Portanto, houve muitas respostas anacrônicas, indicando que os candidatos ignoraram o período e o solicitado no item.

### Questão 10



(Disponível em <https://desertpeace.wordpress.com/2016/09/09/assorted-toons-for-the-end-of-the-week/cr1n3uyxaaa1o7f>. Acessado em 10/11/2016.)

A *charge* de Carlos Latuff, publicada em 2016, faz associações sobre diversos processos do mundo contemporâneo. A primeira-ministra britânica, Theresa May, ouve uma voz enquanto carrega tijolos para a construção de um polêmico muro em Calais, na França.

- Explique qual é a justificativa histórica para a exclamação “hipócritas” oriunda do muro de Berlim.
- Por que a questão dos muros tornou-se um assunto recorrente na política internacional do século XXI? Justifique sua resposta a partir de uma das referências da *charge*.



## 2ª Fase • História

### Objetivo da Questão

A questão articulava diversos processos de tensão e exclusão ao longo dos séculos XX e XXI. A *charge* fazia referências a muros como barreiras físicas, culturais, religiosas e ideológicas conforme os nomes mencionados na figura. A exclamação “hipócritas” parte do Muro de Berlim como uma denúncia em relação à Grã-Bretanha, uma das defensoras do mundo sem barreiras à época da derrubada do símbolo da Guerra Fria, e, na atualidade, defensora de restrições à circulação de pessoas, particularmente, refugiados oriundos da crise no Oriente Médio. Os candidatos deveriam demonstrar compreensão dos processos recentes e do contexto de 1989, como parte do programa que engloba o fim dos regimes comunistas na Europa e a nova ordem mundial.

A questão tem relação com conteúdos de Geografia, especificamente em geopolítica, de Sociologia e de Filosofia.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

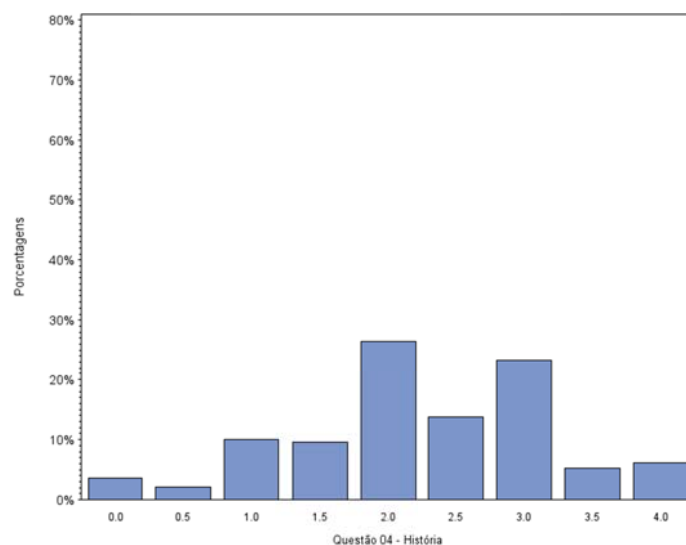
A *charge* de Carlos Latuff, publicada em 2016, ironiza a posição da Inglaterra, representada pela figura da primeira-ministra britânica Theresa May, pertencente ao Partido Conservador, de defender a construção de novos muros que supostamente poderiam impedir a entrada de imigrantes em países europeus, como a Inglaterra e a França. O muro em construção na *charge* (sendo cimentado por um operário sem rosto) refere-se a Calais, acampamento de refugiados vindos do Afeganistão, Sudão e Eritreia, situado no norte da França.

A hipocrisia, estampada no vestígio material do muro de Berlim, viria do fato de que a Inglaterra, ao longo de todo o período marcado pela conflito da Guerra Fria, foi uma das nações defensoras da derrubada desse muro, que simbolizava a divisão do mundo entre capitalismo e comunismo. Dessa forma, a contradição estaria na mudança de postura das nações que se posicionavam como defensoras da liberdade ao longo da segunda metade do século XX, mas, agora, estariam defendendo o fechamento de nações e a não circulação de pessoas.

#### b) (2 pontos)

A construção de muros expressa a ampliação dos discursos xenofóbicos, isolacionistas e ultrarreligiosos que estão presentes em diversas partes do mundo atual. Com o avanço dos partidos conservadores na liderança de diversas nações do mundo houve uma reconfiguração da política internacional e a tentativa de restrição à circulação de pessoas consideradas indesejadas, como os refugiados e os imigrantes ilegais. Os muros indicados na *charge* são exemplos do fortalecimento de discursos de ódio e preconceitos, como se observa nos muros já existentes na Palestina, nos EUA/México e na proposta do muro de Calais.

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Foi uma questão com grau de dificuldade médio e 48,4% dos candidatos tiveram nota igual ou superior a 2,5.

## 2ª Fase • História

A maior parte dos candidatos identificou a hipocrisia apenas parcialmente, algumas vezes associando a crítica à construção de novos muros, mas sem mencionar o papel desempenhado pela Grã-Bretanha ou pelos países ocidentais. Parte significativa dos erros se explica pela interpretação da história como lição, explicitada em afirmações como “a humanidade não aprendeu com os erros da construção do Muro de Berlim”, ou seja, eram respostas que buscavam interpretar sem correlacionar e contextualizar devidamente os fenômenos históricos propostos.

No item **b**, emergiram conceitos e temas explorados nos processos de globalização e as questões migratórias.

### Questão 11

O ano de 1968 foi modelar: protestos, tumultos e motins em Praga, Chicago, Paris, Tóquio, Belgrado, Roma, México, Santiago... Da mesma maneira que as epidemias medievais não respeitavam as fronteiras religiosas nem as hierarquias sociais, a rebelião juvenil anulou as classificações ideológicas.

No México, as reivindicações se resumiam a uma palavra: democratização. Os jovens pediram repetidas vezes “diálogo entre o governo e os estudantes”. A atitude dos estudantes dava ao governo a possibilidade de reorientar sua política. Bastaria ouvir o que o povo dizia por meio das reivindicações juvenis; ninguém esperava uma mudança radical, mas sim maior flexibilidade e uma volta à tradição da Revolução Mexicana, que nunca foi muito dogmática e sim muito sensível às mudanças no ânimo popular.

(Adaptado de Octavio Paz, *O labirinto da solidão*. São Paulo: Cosac Naify, 2014, p. 215; 222.)

A partir do texto e de seus conhecimentos,

- caracterize o sistema político mexicano em 1968 e indique um aspecto da Revolução Mexicana (1910-1917) reivindicado pelos estudantes naquele contexto;
- cite dois instantes do protagonismo juvenil na história brasileira após 1960.

### Objetivo da Questão

A questão propõe duas reflexões que dialogam com a experiência dos anos 1960 e o protagonismo juvenil no México e no Brasil. A ideia era aproximar questões e iluminar uma compreensão transnacional dos fenômenos históricos. O tema engloba ditaduras, populismos e processos revolucionários pois o excerto demanda informações sobre a Revolução Mexicana.

### Resposta Esperada

#### a) (2 pontos)

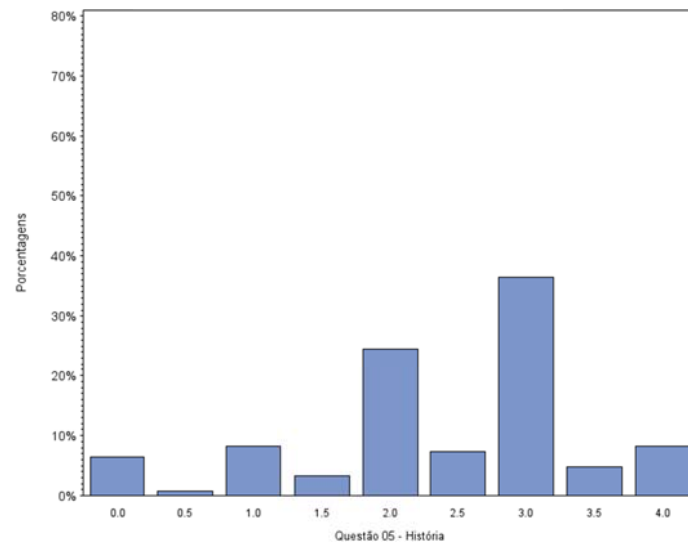
No contexto de 1968, o México era governado pelo PRI (Partido de la Revolución Institucional) de forma autoritária. Por décadas, o PRI foi o único partido no poder central e limitava a participação democrática de diferentes setores sociais. Os estudantes, às vésperas dos Jogos Olímpicos do México, protestam contra o autoritarismo e reivindicam maior liberdade e mais direitos sociais e políticos, a exemplo da Revolução Mexicana, que tinha uma pauta por princípios democráticos e sociais, como a reforma agrária.

#### b) (2 pontos)

O protagonismo juvenil na vida política brasileira a partir dos anos 1960 pode ser observado em vários momentos, como na campanha pelas reformas de base do governo Jango, na resistência e luta contra a ditadura civil-militar, no processo de redemocratização (campanha da anistia e das Diretas Já), no *impeachment* de Fernando Collor, nas jornadas de junho de 2013 e nos recentes movimentos de ocupação dos estudantes secundaristas. Em outra chave ideológica também houve protagonismo juvenil em grupos que atuaram nos protestos que culminaram no *impeachment* de Dilma Rousseff, em 2016.

## 2ª Fase • História

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

Conforme os dados estatísticos, a questão foi considerada a mais fácil da prova de História. 36,4% dos candidatos tiraram 3,0; 13,1% tiraram 3,5 ou 4,0 e 15,3% obtiveram nota igual ou inferior a 1,0.

A despeito do resultado numérico, a banca surpreendeu-se com o desconhecimento da história mexicana revelado pelos candidatos, tema discutido e presente nos materiais didáticos, e com o fato de identificarem o modelo político mexicano como “ditadura militar”, tal como o modelo vigente no Brasil em 1968. Houve poucas menções ao PRI e ao sistema político autoritário existente no México. No item **b**, entretanto, a amplitude da grade permitiu que os candidatos localizassem diferentes experiências do protagonismo juvenil na vida política brasileira.

### Questão 12

“Naquele lugar, a guerra tinha morto a história. Pelos caminhos só as hienas se arrastavam, fochinando entre cinzas e poeiras. A paisagem se mestiçara de tristezas nunca vistas, em cores que se pegavam à boca. (...) Aqui, o céu se tornara impossível. E os viventes se acostumaram ao chão, em resignada aprendizagem da morte.

A estrada que agora se abre aos nossos olhos não se entrecruza com outra nenhuma. (...)

Um velho e um miúdo vão seguindo pela estrada. (...) Fogem da guerra, dessa guerra que contaminara toda sua terra. Vão na ilusão de, mais além, haver um refúgio tranquilo. Avançam descalços, suas vestes têm a mesma cor do caminho. O velho se chama Tuahir. É magro, parece ter perdido toda sua substância. O jovem se chama Muidinga. Caminha à frente desde que saíra do campo de refugiados”.

(Mia Couto, *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9-10.)

O trecho acima, escrito por Mia Couto, traz uma narrativa sobre o cenário de guerra de Moçambique pós-independência (1977-1992). A partir do texto, responda às questões abaixo.

- O que são refugiados? Explique, relacionando-os ao processo moçambicano.
- Apresente dois elementos históricos comuns a Angola e Moçambique, após a independência do domínio português.

### Objetivo da Questão

A questão partia de um excerto de obra literária que integra a lista de obras obrigatórias para o Vestibular Nacional da Unicamp. O tema dos refugiados, abordado na Redação no dia anterior, ecoou na prova e no elevado índice de acertos na definição de refugiados. A questão, entretanto, tinha um grau de complexidade ao solicitar referências e explicações dos processos moçambicano e angolano. Os temas fazem parte da estrutura

## 2ª Fase • História

legal do ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. O vestibular da Unicamp tem cobrado o assunto com regularidade.

A questão relaciona-se com a Literatura e com Geografia.

### Resposta Esperada

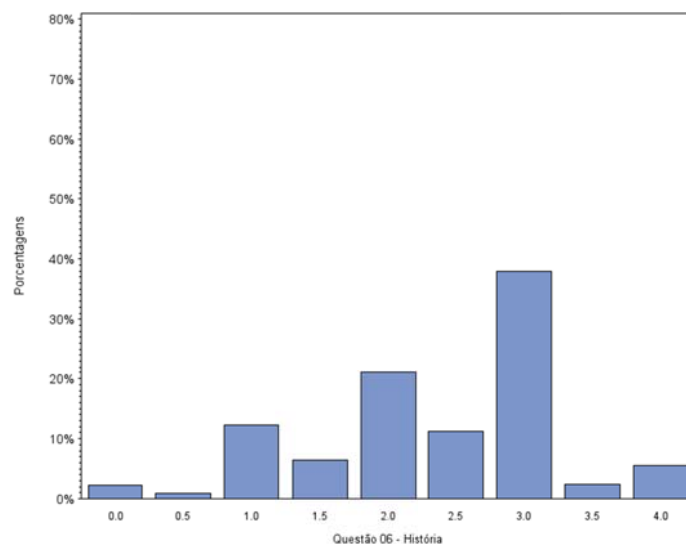
#### a) (2 pontos)

Era esperado que o candidato identificasse refugiados como indivíduos que são obrigados a deixar seus locais de origem (por conflitos armados, perseguição religiosa ou política, violência generalizada, violação dos direitos humanos, catástrofes climáticas, etc.), tornando-se pessoas sem um referencial local. No caso do processo moçambicano, expresso no texto de Mia Couto, os refugiados derivam da guerra civil posterior à independência.

#### b) (2 pontos)

Entre os elementos históricos comuns a Angola e Moçambique no pós-independência era possível apontar: a ocorrência de guerras civis, influenciadas por ideologias externas no contexto da Guerra Fria e como desdobramentos de rivalidades internas pela disputa do poder; a instauração de governos autoritários; a manutenção da língua do colonizador, o português, como elemento de unificação local.

### Desempenho dos candidatos



### Comentários Gerais

A questão teve dificuldade média e reverberou, no entendimento da banca, a prova de Redação. A nota mais frequente foram 2 pontos no item **a**. No geral, os candidatos tiveram a maior frequência de nota três em uma questão (37,9%) e o menor índice de nota zero (2,3%) da prova de História.

Apesar dos acertos, os erros mais frequentes resultaram da equivocada associação entre refugiados e imigrantes, ou seja, os candidatos desconsideraram a situação de conflito e afirmaram que as pessoas deixavam suas casas em busca de uma vida melhor. A resposta, nesse formato, era imprecisa e revelava o desconhecimento do processo moçambicano.

Angola, por sua vez, é um tema mais frequente para os candidatos e por isso diversos elementos pontuais como a guerra civil inserida no contexto da Guerra Fria apareciam nas respostas, nas referências a grupos que lutaram pela hegemonia política após a emancipação do domínio português.